

Discurso da novela *América* sobre a imigração de brasileiros para os EUA

Lenise Lantelme¹, leniselantelme@hotmail.com; **Kátia Agostini Fraga**²

1. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), São Bernardo do Campo, SP; professora na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.
2. Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

RESUMO: Este trabalho, através da Análise de Discurso de tendência francesa, analisou a abordagem da novela **América**, da **Rede Globo**, sobre a questão da imigração ilegal de brasileiros para os EUA. Concluiu-se que a trama não chegou a desestimular este sonho – o que não é necessariamente obrigação da novela –, mas conseguiu colocar o assunto, até então desconhecido pela maioria, em debate no país.

Palavras-chave: novela, imigração, Análise de Discurso.

RESUMEN: **Discurso de la telenovela *América* sobre la inmigración de brasileños para los EEUU.**

Este trabajo, a través del análisis del discurso de tendencia francesa, analizó el abordaje de la telenovela **América**, de la **Rede Globo**, sobre la cuestión de la inmigración ilegal de brasileños para los EEUU. Se concluye que el enredo no llegó a reducir este sueño – que no es necesariamente obligación de la telenovela –, pero consiguió colocar el asunto, hasta entonces desconocido por la mayoría, en debate en el país.

Palabras llaves: telenovela, inmigración, Análisis del Discurso.

ABSTRACT: Speech of America soap opera about the immigration of Brazilians to the USA. This work, through the Analysis of Speech of French tendency, analyzed the approach of the soap opera America, of Rede Globo, on the subject of the illegal immigration of Brazilians to the USA. It was concluded that the plot didn't get to discourage this dream - what is not necessarily an obligation of the soap opera -, but it got to put the subject, until then ignored by most people, in debate in the country.

Keywords: soap opera, immigration, Analysis of Speech.

Introdução

Novelas estão entre os programas televisivos que têm a preferência do público. Algumas primam pela comédia, outras pelo suspense ou pelo drama, e há, ainda, as que são de época. Cada autor acaba seguindo determinada linha, ou seja, tendo sua marca registrada. No caso da autora Glória Perez, nota-se que suas tramas, além de entreter, função primeira da novela, procuram educar. Cada vez que ela é convidada para escrever um roteiro, escolhe temas polêmicos ligados a questões sociais para entremear suas histórias.

Neste trabalho, através da Análise de Discursos de tendência francesa (BRANDÃO, 1993; FIORIN, 1992; ORLANDI, 1996) e baseados nos autores KOCH (1993) e KOCH; TRAVAGLIA (1993) analisamos o conteúdo de **América**, exibida de março a novembro de 2005, no horário nobre da **Rede Globo de Televisão**. Nesta novela, a autora discutiu, entre outros assuntos, a questão da imigração ilegal de brasileiros para os EUA. O assunto, que se tornou pauta de conversa do povo brasileiro, também esteve exaustivamente na mídia, pois, fora da academia, nunca havia sido discutido nacionalmente.

Acompanhamos todos os capítulos e gravamos, para consulta, os últimos. Também utilizamos as sinopses disponibilizadas no site oficial de **América**, as quais são fidedignas às cenas exibidas na TV. A partir desse material, pudemos observar o percurso temático dos personagens envolvidos com a questão da imigração ilegal. Relacionando a trajetória de cada um com o fim reser-

vado a eles pela autora, pudemos analisar a mensagem deixada pela novela para o público.

I – A telenovela

1.1 – O gênero telenovela

Segundo Janete Clair, a *Maga das Oito*, como era chamada, a telenovela possui uma grande semelhança com “um novelo de lã que vai se desenrolando aos poucos” (FERNANDES, p. 20, 1997). A palavra novela apresenta uma semântica curiosa: em vários idiomas significa “história curta”. Em português, algo assim entre o romance e o conto – não tão longa quanto o romance, nem tão curta como o conto. Exibe uma história usualmente curta, ordenada e completa, de fatos fictícios verossímeis. Comumente, os críticos de TV substituem o termo telenovela por “folhetim eletrônico”, deixando claro que este tipo especial de ficção é um subproduto da literatura (CAMPEDELLI, p. 18 e 20, 1985).

A telenovela trabalha com diversas bases dramáticas, técnica ficcional chamada de *multívoca*. No decorrer da trama, manipula essas diferentes histórias de acordo com a preferência do público, usando, para isso, as pesquisas de opinião. Tal procedimento é responsável pela duração e pela própria evolução dos episódios. A sucessividade, que permite a manipulação do suspense, cria uma situação de expectativa para os telespectadores e para o autor. Se este último pode modificar a trama, surpreendendo o público, os espectadores também acabam influenciando a história através das pesquisas de opinião. Desta forma, tornam-se um “co-autor indesejado” para a direção da novela, que muitas vezes é obrigada a ir contra sua própria vontade na condução do enredo (CAMPEDELLI, p. 20-22, 1985).

1.2 – A influência da telenovela no cotidiano brasileiro

Melo explica que os valores da cultura brasileira eram refletidos sobretudo pelo teleteatro, mas que este era dirigido apenas a uma pequena parcela da população, já que era algo erudito. A maioria assistia a “produções romanescas importadas, especialmente os filmes e séries norte-americanos”. Quando a ficção televisual começou a reproduzir a realidade do cotidiano brasileiro, o sucesso foi inevitável. O público se envolveu emocionalmente com o gênero, que até hoje faz sucesso (MELO, p. 49, 1988).

Para Dias Gomes, o processo de evolução da novela brasileira coincidiu com o fenômeno da urbanização e êxodo rural. Dessa forma, ela serviu de parâmetro para milhares de pessoas que passaram a viver nas cidades e que,

para o bem ou para o mal, precisavam se aculturar aos grandes centros urbanos (MELO, p. 49-50, 1988).

As pessoas que acompanham os capítulos das novelas procuram entretenimento. Através desse passatempo, elas escapam da rotina cansativa dos grandes centros e do tédio vivido nas cidades menores. A narração linear progressiva exibida na casa do telespectador permite que ele se envolva aos poucos, criando sentimentos em relação aos personagens. Além disso, como a trama pode ser modificada ao gosto da maioria, é possível prender a atenção do público-alvo até o fim.

A telenovela brasileira reflete as riquezas e misérias do país; seus desníveis e contradições; ela retrata e enfatiza seus êxitos e fracassos; e reforça a expectativa e o sonho de uma vida melhor. Trabalha temas universais, contextualizando-os, e promove o intercâmbio cultural entre as diversas regiões do Brasil (SCHIAVO, 13 ago. 2005).

A telenovela, além de suas características próprias já citadas, é feita, como aponta o teórico Morin, para o grande público, ou seja, precisa agradar um número enorme de pessoas, pois é a audiência que garante a sua sobrevivência e a verba publicitária dos seus intervalos comerciais. Dessa forma, a novela torna-se um produto mediano, que não deve ter conteúdo elitizado, mas que também não pode ser de baixa qualidade (MORIN, p. 22-52, 2005).

Em cada caso, portanto, se estabelece uma relação específica entre a lógica industrial-burocrática-monopolística-centralizadora-padronizadora e a contralógica individualista-inventiva-concorrencial-autonomista-inovadora. Essa conexão complexa pode ser alterada por qualquer modificação que afete um só de seus aspectos. É uma relação de forças submetidas ao conjunto das forças sociais as quais mediatizam a relação entre o autor e o seu público; dessa conexão de forças depende, finalmente, a riqueza artística e humana da obra produzida (MORIN, p. 28, 2005).

Também não podemos esquecer que o objetivo primeiro da novela é o entretenimento, pois ela faz parte da “cultura de lazer” moderna.

É essencialmente esse lazer que diz respeito à cultura de massa; ela ignora os problemas do trabalho, ela se interessa muito mais pelo bem-estar do lar do que pela coesão familiar, ela se mantém à parte (se bem que possam pesar sobre ela) dos problemas políticos ou religiosos. Dirige-se

às necessidades da vida do lazer, às necessidades da vida privada, ao consumo e ao bem-estar, por um lado, ao amor e à felicidade, por outro lado. O lazer é o jardim dos novos alimentos terrestres (MORIN, p. 69, 2005).

Em seus capítulos, encontramos toda a mitologia moderna sistematizada por Morin. Os mitos simpatia e *happy end*, revólver, eros cotidiano, felicidade, amor, promoção dos valores femininos, juventude e cultura planetária são manipulados pelos autores, diretores e roteiristas de acordo com o tipo de trama que é apresentada ao público (MORIN, p. 91-165, 2005).

1.3 – A teledramaturgia sob a ótica da autora Glória Perez

Glória Maria Ferrante Perez, que adotou o nome artístico de Glória Perez¹, nasceu em 1948, na capital do Acre, Rio Branco. Sua carreira teve início em 1979, “quando escreveu um episódio para a série **Malu mulher**, da **Rede Globo**, que nunca chegou a ser gravado”. Anos depois, lendo esse *script*, Janete Clair se interessou pelo trabalho de Perez e a convidou para colaborar com sua nova novela, **Eu prometo**. Durante a trama, em 1983, Janete Clair morreu de câncer. Coube à Glória Perez terminar o projeto, sob a supervisão de Dias Gomes. Ela surpreendeu a direção da emissora por sua competência e pontualidade na entrega dos capítulos (XAVIER, 13 out. 2005).

No ano seguinte assinaria com Aguinaldo Silva a mal sucedida *Partido Alto*. A total incompatibilidade de idéias entre os dois autores ficou evidente, levando Aguinaldo a afastar-se da novela e Glória, ao final desta, da emissora. Em 1987 [Glória Perez] escreveu a polêmica **Carmem**, na Rede Manchete. Em 1990 retorna à Globo para escrever a elogiadíssima minissérie **Desejo**, baseada na vida de Anna

1 Obras de Glória Perez: **Eu prometo** (1983/84 – Globo – colaboradora); **Partido alto** (1984 – Globo – com Aguinaldo Silva); **Carmem** (1987/88 – Manchete); **Desejo** (1990 – Globo – minissérie); **Barriga de aluguel** (1990/91 – Globo); **De corpo e alma** (1992/93 – Globo); **Explode coração** (1995/96 – Globo); **Hilda furacão** (1998 – Globo – minissérie); **Pecado capital** (1998/99 – Globo); **O clone** (2001/02 – Globo); e **América** (2005 – Globo).

de Assis. No mesmo ano, emplaca no horário das seis um antigo projeto: a novela *Barriga de Aluguel*.

O sucesso desses dois trabalhos traz-lhe a consagração definitiva e em 1992 Glória assina sua primeira telenovela-solo em horário nobre na Globo: **De corpo e alma**. Apesar do sucesso, esta novela ficou marcada mais pela morte da filha da autora, Daniela Perez, assassinada por um companheiro de elenco, do que pela história em si. Em 1995, Glória retorna à telinha com a pouco inspirada **Explode coração**. Escreveria ainda, a minissérie **Hilda furacão** e alguns episódios da série **Mulher**. Em 1998 assina o *remake* de **Pecado capital**, mas não conseguiu entusiasmar o público. Entre 2001 e 2002 escreve um dos maiores sucessos de nossa teledramaturgia moderna: *O Clone* (GLOBO.COM, 13 out. 2005).

A marca de Glória Perez é a preocupação com questões sociais que leva ao grande público através de suas novelas: em **Barriga de aluguel**, discutiu questões éticas que envolvem o fato de uma mulher alugar seu ventre para gerar o óvulo de uma outra; em **De corpo e alma**, abordou o transplante de órgãos; em **Explode coração**, abraçou a causa de mães que procuram por suas crianças desaparecidas; em **O clone**, suscitou a discussão sobre a clonagem humana e o uso de drogas. Em **América**, fez o Brasil refletir sobre a imigração ilegal para os EUA, a necessidade de inclusão social dos deficientes visuais, cleptomania, homossexualismo masculino, espiritismo, diferença de idade em relacionamentos amorosos, entre outros.

Marcos Schetman, que também foi diretor da novela **América**, declarou que Glória fez um exercício de antropologia cultural na novela **América**. “Ela mostra como você pode se enxergar a partir do outro”, explicou ele. A própria Glória, quando fala sobre a sua maneira de escrever para televisão, afirma que os temas de suas novelas são baseados em fatos interessantes do cotidiano, em expectativas e sonhos das pessoas. E que além deste *filling*, ela pesquisa bastante (MENDONÇA, 3 fev. 2008).

A “novelista” também explicou que fazer com que o espectador não se perca em tantos assuntos é uma arte que os roteiristas precisam desenvolver no decorrer da história. Glória falou que o segredo é contar histórias, mesmo que várias e diferentes, mas de maneira organizada, clara, construindo a emoção em quem assiste. “É muito fascinante essa viagem pela vida alheia. Esse meter-se na pele de outros, esse mergulho nas histórias de vidas que você não viveu” (MENDONÇA, 3 fev. 2008).

II – A novela América

2.1 – Personagens envolvidos com a questão da imigração

2.1.1 – Sol, amigos e antagonista

A novela **América** foi anunciada como uma trama em que o objeto principal seria a questão da imigração ilegal para os EUA. Logo, ficou claro que a autora Glória Perez mais uma vez tentaria mexer com a opinião pública ao tratar desse assunto tão atual e polêmico. Durante o desenrolar da história, telespectadores fizeram do assunto, tema do dia e, inúmeros estudiosos da questão fizeram suas considerações na mídia (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

A protagonista do enredo, Débora Secco, encarnou a personagem Sol que foi abandonada pelo pai antes de nascer e cresceu na pobreza. Ainda na infância, o trauma de ver sua casa demolida por estar construída em terreno alheio fez com que ela acreditasse ser impossível viver com dignidade no Brasil (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Na juventude, Sol acalentou o sonho de vencer nos EUA e, para tanto, não mediu esforços. Contrariando sua família, que não queria vê-la envolvida com a imigração ilegal, partiu rumo à conquista de um espaço em solo americano. Ela dizia que queria muito mais da vida do que poderia conseguir vivendo no Brasil. A personagem também buscava na “América” oportunidade de ganhar dinheiro para ajudar sua família (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Em sua primeira tentativa de atravessar ilegalmente para os EUA, os coiotes Ramiro e Alex cobraram cinco mil dólares para prestar este serviço a Sol. No entanto, a jovem fracassou. Foi presa pela polícia americana e deportada de volta ao Brasil. Pouco tempo depois, Ramiro e Alex estavam precisando de alguém que pudesse levar drogas aos EUA. Sol, obcecada pelo desejo de ganhar a vida nos EUA, acabou caindo numa cilada. Foi enganada por Alex, que se propôs a ajudá-la a atravessar a fronteira pela metade do preço. Ele deu à protagonista um colar – que seria de sua mãe – para que ela o levasse na travessia. Na verdade, a jóia era um disfarce contendo drogas que eles – os coiotes – precisavam transportar, por ordem de Djanira Pimenta, a chefe da quadrilha, personagem interpretada pela atriz Betty Faria (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Depois de passar por várias dificuldades – fome, sede, muito cansaço físico, medo, entre outras coisas – Sol consegue chegar aos EUA. No entanto, o pesadelo estava apenas começando. Logo ao chegar aos EUA, Sol é presa, mas consegue fugir. Ela se refugia em um depósito e é encontrada por um rapaz que, para ajudá-la, manda-a entrar numa caixa. A caixa em que ela se escondeu

é levada por engano e deixada na casa de Ed, personagem interpretado pelo ator Caco Ciocler. Dessa forma, Sol, além de dançar e trabalhar como garçone- te numa boate de Miami, também acaba fazendo faxina na casa de Ed, cuja noiva, May, torna-se sua rival (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Ed é um intelectual, sensível, amante da literatura, jazz e música clássica. Gosta de May e se dá bem com ela, porque é inteligente e culta, e os dois têm muito em comum: ambos são muito racionais. A entrada de Sol na vida deles reverte tudo. Foi aluno de Miss Jane e fala bem o português. Diferentemente de May, sua erudição o leva a uma atitude de maior tolerância diante das diferenças culturais e sociais (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Sol mexe com a cabeça e com toda a vida de Ed. Ela propõe que ele aceite uma certa quantia em dinheiro para se casar com ela (união esta que seria apenas efetivada no papel), pois assim ela conseguiria o tão sonhado *green card*, já que Ed é cidadão americano. Ed namorava May (Camila Morgado), a malvada da trama. O relacionamento deles fica totalmente balançado após a chegada de Sol (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Outro personagem que vive em Miami é Tony (Floriano Peixoto). Ele já viveu no Brasil, quando conheceu e teve um caso amoroso com Haydée, a personagem vivida pela atriz Christiane Torloni. Esses dois personagens vivem desencontros e crises no decorrer da trama. Tony, por ironia do destino, acaba conhecendo e se envolvendo temporariamente com Raíssa (Mariana Ximenes), filha de Haydée. Tony chega também a se apaixonar por May, que faz dele uma de suas vítimas prediletas, transformando-o, no início da novela, em alvo constante de suas maldades. Ele ainda se relaciona com Heloísa (Simone Spoladore), que acaba gostando dele. Porém, o relacionamento dos dois fica apenas na amizade (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

O advogado que auxilia Sol nas vezes em que ela é presa nos EUA é Perkins, interpretado pelo ator Victor Fasano.

James Perkins é ex-namorado de May e advogado de Sol. É ele quem ajuda a imigrante brasileira a resolver seu problema com a polícia americana (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Sol encontra nos EUA amigas que, como ela, também lutam por uma vida melhor. Elas trabalham duro como dançarinas de boate, faxineiras, garçonetes e fazendo bicos em festas. Não mediam esforços para alcançar o objetivo

que as levaram a arriscar a vida na travessia ilegal, além de estarem sempre unidas ajudando-se mutuamente. Essas amigas são: Cidinha, interpretada pela atriz Cíntia Falabella; Ju, vivida pela atriz Viviane Victorette; e Malu, personagem da atriz Clarisse Derzie (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Malu é uma brasileira que tentou a vida nos Estados Unidos, mas acabou sendo presa. Sol a conheceu num presídio em Miami, onde eram companheiras de cela. As duas se tornam amigas e Sol acaba ajudando Malu a reconstruir sua vida no Brasil (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

A protagonista da trama de Glória Perez, acaba se apaixonando por Ed, que também se apaixona por ela, largando May, que, por sua vez, denuncia a ilegalidade de Sol. Prestes a ser deportada para o Brasil, Sol descobre que está grávida de Ed. A partir daí começa mais uma difícil fase na vida dos dois. Ed luta para ficar com a guarda da criança, mas Sol não abre mão de seu filho (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

O bebê, chamado de Francisco e apelidado de Chiquinho, nasce, no Brasil, com um grave problema no coração. Sol permite, então, que Ed leve a criança para os EUA, para que ela possa receber tratamento adequado. Sol não suporta ficar longe de seu filho e mais uma vez, decide tentar atravessar ilegalmente para os Estados Unidos. Tião resolve montar o temido touro Bandido, o mais bravo de todo o Brasil, para conseguir o dinheiro que Sol necessitava para a travessia (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

Sol atravessa ilegalmente para os EUA, mais uma vez. Chiquinho é operado e a operação é um sucesso. No entanto, Sol é presa pela polícia americana. Ed descobre, finalmente, que May é a responsável pelas prisões de Sol e pede a May que suma de uma vez por todas de sua vida. Ed decide ir para o Brasil viver ao lado de Sol e Chiquinho (GLOBO.COM, 10 ago. 2005).

2.1.2 – A contraventora Djanira e seus comparsas

A atriz Betty Faria interpretou a contraventora Djanira Pimenta, chefe de uma quadrilha que levava ilegais para os EUA. Em um episódio da novela, os coiotes subordinados a ela, Alex (Thiago Lacerda) e Ramiro (Luís Melo), tentaram matá-la para se verem livre da poderosa chéfona, num suposto acidente de carro. Djanira sobreviveu ao acidente criminoso, tornando-se uma ameaça ainda maior para seus comparsas (GLOBO.COM, 11 ago. 2005).

No último capítulo da novela, Djanira, para tentar diminuir sua pena perante a justiça americana, denuncia Alex e arma uma cilada: a pedido de

Djanira Pimenta, uma policial federal, interpretada pela atriz Vera Fischer, se faz passar por coioite e, num encontro com Alex, consegue fazê-lo confessar todas as suas falcatruas. Logo em seguida, entra em cena uma equipe de policiais para prendê-lo e, após a entrada dos policiais, Djanira Pimenta surge triunfante em frente a Alex, comemorando por ter, finalmente, conseguido desmascarar o rapaz (GLOBO.COM, 11 ago. 2005).

Alex foi espertalhão e mau-caráter durante toda a trama. Enganou Mari, personagem vivido pela atriz Camila Rodrigues, irmã de Sol, fazendo-a sua cúmplice. A moça não sabia do perigo que estava correndo ao se tornar namorada de Alex e, enfeitada, nem mesmo deu ouvidos à sua família que presenciou o mau caráter do rapaz (GLOBO.COM, 11 ago. 2005).

2.1.3 – A mexicana dona Consuelo, sua família e seus hóspedes

Dona Consuelo, interpretada pela atriz Cláudia Gimenez, é uma mexicana que entrou nos EUA ilegalmente, num caminhão de legumes, à procura do marido. Ela ficou cinco anos sem ver as filhas Inesita (Juliana Knust) e Rosário (Fernanda Paes Leme), que deixou no México (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

Nos Estados Unidos, ela montou uma pensão familiar para imigrantes. Nesta pensão, moravam o cubano Geraldito (Guilherme Karan) e a família brasileira de Neto (Rodrigo Faro), Heloísa (Simone Spoladore) e Rique (Matheus Costa), cuja mudança para aquele país deveu-se a uma bolsa de estudos que Neto ganhou para cursar especialização em Medicina. Logo em seguida, chegaram Mercedes (Rosi Campos), irmã de Consuelo, e Inesita, filha de Consuelo, que conseguiram atravessar a fronteira ilegalmente (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

A outra filha de Consuelo é Rosário, que, como Sol, não conseguiu atravessar a fronteira e chegar aos Estados Unidos na primeira tentativa, sonho que só seria concretizado mais tarde. Dona Consuelo, no decorrer da trama, casou-se com Jota, interpretado pelo ator Roberto Bonfim, um brasileiro, motorista de táxi, que conseguiu o *green card* num sorteio e leva uma vida bem sucedida nos EUA (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

Waldomiro é um peão brincalhão que adora contar vantagens. Na metade da trama, vai para os EUA e passa a viver na pensão de Consuelo por um longo período. Lá, faz amizade com Inesita, de quem se torna cúmplice e grande amigo. Waldomiro leva Inesita na boate em que Sol é dançarina e ela resolve tornar-se dançarina também, escondida de dona Consuelo, sua mãe. A matriarca mexicana só descobre a peripécia da mocinha muitos capítulos depois, levando um enorme susto e ficando muito brava com a surpresa, pois é uma mulher conservadora e não aceita esse tipo de trabalho para suas filhas (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

Geraldito era um latino, brincalhão e alegre, com veia artística, que sempre se apresentava em shows cantando músicas latinas, como o mambo. Sua maior tristeza era não ter acompanhado o crescimento de seu filho, que ficou em Cuba. No princípio da novela se apaixonou por Mercedes, mas não conseguiu fisgar seu coração. No final da novela, ele se reencontra com o filho durante uma de suas apresentações musicais (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

O filho de Neto e Heloísa, Rique, teve problemas de adaptação na escola americana, por causa de diferenças culturais entre latinos e americanos. O menino chega a ser processado por dar um “selinho” numa coleguinha, comportamento inaceitável para o pai da menina. No desenrolar da novela, aconteceu um outro episódio com Rique: ao navegar pela internet, começa a teclar com um pedófilo, que o engana se passando por um amigo. O pedófilo convida o garoto para um passeio no shopping e acaba levando-o para sua casa, que é repleta de *games* e brinquedos para atrair as crianças. Helô, a mãe de Rique, ao sentir sua falta, aciona a polícia, que consegue prender o pedófilo e salvar a criança (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

Heloísa não consegue se adaptar nos EUA. Tendo abandonado um bom emprego no Brasil para acompanhar Neto, vive infeliz e insatisfeita, com a idéia fixa de voltar para o Brasil. Seu casamento com Neto passa por diversas crises, até chegar a um ponto que eles não conseguem mais levá-lo adiante (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

Pepita, interpretada pela atriz Ana Luiza Garritano, é quem toma conta de Rique na pensão de dona de Consuelo. Outra que mora na pensão é Conchita, interpretada pela atriz Franciely Freduzeski. Ela auxilia Consuelo nos serviços domésticos. No fim do enredo, conhece Carreirinha (Mateus Nachtergaele), um peão simples e de bom coração, por quem se apaixona e com quem termina se casando no Brasil (GLOBO.COM, 13 ago. 2005).

2.2 – A novela América vista pela autora

Glória Perez, autora de **América**, afirma que desenvolveu muitas pesquisas até chegar a um produto final e produzir a trama que foi exibida todas as noites, no horário nobre da **Rede Globo**, de segunda a sábado, de 14 de março a 5 de novembro para os telespectadores brasileiros. Ela declara que, para escrever a novela, conviveu com imigrantes ilegais, cegos e peões. Foi ver tudo de perto. “Só assim, sentindo a pulsação de cada universo, é que dá para escrever sobre eles”. O desejo dela era que todos os espectadores se reconhecessem na novela, se identificassem com os personagens (MENDONÇA, 3 fev. 2008).

Glória Perez, ao anunciar a estréia de **América**, confessou que estava diante da mais difícil missão de sua carreira: “escrever uma história verossímil, assentada em mundos díspares, como Barretos e Miami, em uma superprodução com mais de cem atores”. A escritora englobou, no desenrolar do roteiro, uma grande diversidade de histórias. Abordou temas diferentes, fazendo-os se relacionarem de maneira organizada e clara, sempre tentando prender a atenção do público (MENDONÇA, 3 fev. 2008).

Glória Perez afirmou que o lhe proporcionou mais prazer em **América** foi o fato de “mostrar o drama das pessoas que deixam o Brasil para tentar a vida nos Estados Unidos”. A autora declarou que “o Brasil é o segundo país em fluxo migratório para lá, só perde para o México, que faz fronteira com os EUA. É uma realidade um tanto assustadora, sobre a qual as pessoas não sabiam muito” (GLOBO.COM, 25 out. 2005).

III – Análise

Conforme apontado em nossa metodologia, analisaremos o rumo tomado pelos personagens envolvidos com a questão da imigração ilegal, baseando-nos especialmente nos últimos capítulos, já que o estilo novelesco pressupõe a “moral da história”, ou seja, o público dá grande importância ao destino de cada personagem no desfecho da trama.

Acompanhamos todos os capítulos e gravamos, para consulta, os últimos. Também utilizamos as sinopses disponibilizadas no site oficial de **América**, as quais são fidedignas às cenas exibidas na TV. A partir desse material, criamos quadros, personagem a personagem, para melhor visualização dos acontecimentos durante a trama e do final reservado a cada um pela autora. Assim, pudemos analisar os discursos que a novela transmitiu aos telespectadores.

3.1 – Acontecimentos e suas conseqüências na trama

3.1.1 – Sol, amigos, o namorado Ed e a antagonista

a) Sol e Ed

- Acontecimento: Sol tenta sua primeira travessia ilegal para os EUA, em busca de felicidade e trabalho, pagando 5 mil dólares para os coiotes. Conseqüência: A tentativa fracassa e ela é presa pela polícia americana e deportada de volta ao Brasil.
- Acontecimento: Sol tenta sua segunda travessia ilegal para os EUA, com os coiotes Ramiro e Alex.

Conseqüência: Sem saber, ela acaba transportando drogas para os coiotos e, já nos EUA, é presa, mas consegue fugir.

- Acontecimento: Sol conhece o americano Ed, a quem propõe casamento “de fachada” para obter o *green card*, conquistando a inimizade de May, noiva de Ed.

Conseqüência: Ed aceita a proposta e, mais tarde, apaixona-se por Sol, que também descobre amar o rapaz.

- Acontecimento: Sol conhece miss Jane, uma americana que, na juventude, apaixonou-se por um peão brasileiro.

Conseqüência: Miss Jane torna-se amiga e conselheira de Sol.

- Acontecimento: Sol conhece o advogado Perkins, por intermédio de miss Jane.

Conseqüência: Perkins defende a imigrante brasileira em seus problemas com a polícia americana.

- Acontecimento: Sol, prestes a ser deportada para o Brasil pela segunda vez, descobre que está grávida de Ed.

Conseqüência: Perkins livra-a da prisão, mas ela é deportada para o Brasil.

- Acontecimento: Ed luta para ficar com a guarda do filho.

Conseqüência: Sol ganha a disputa e o bebê nasce no Brasil.

- Acontecimento: O filho de Sol, Chiquinho, nasce com grave problema no coração.

Conseqüência: Sol permite que Ed leve a criança para os EUA para receber tratamento adequado. Lá, o bebê é operado com sucesso.

- Acontecimento: Sol, com ajuda financeira de Tião, tenta mais uma vez entrar ilegalmente nos EUA para ficar perto do filho.

Conseqüência: Sol consegue entrar naquele país, vê o filho recém operado, e é presa novamente.

- Acontecimento: Ed descobre que May é a responsável pelas prisões de Sol.

Conseqüência: Ed rompe definitivamente com May e decide ir para o Brasil viver com Sol e Chiquinho.

b) Amigas brasileiras nos EUA

- Acontecimento: Sol conhece Cidinha e Ju, brasileiras que como ela acreditam numa vida melhor nos EUA. Elas trabalham naquele país como dançarinas de boate, faxineiras, garçonetes e fazendo bicos em festas.

Conseqüência: As jovens são unidas e se ajudam mutuamente. Apesar de ilegais, não tiveram problemas sérios com a polícia durante a trama.

- Acontecimento: Sol conhece, na prisão, Malu, que será deportada junto com ela.

Conseqüência: Malu torna-se sua amiga e quando Sol tenta voltar aos EUA pela terceira vez, vai com Malu que termina ficando naquele país.

c) O advogado Perkins e a amiga americana miss Jane

- Acontecimento: O advogado James Perkins, ex-namorado de May, é vizinho e amigo de miss Jane.

Conseqüência: Perkins defende Sol junto à justiça americana, livra-a da prisão, mas não consegue impedir que ela seja deportada.

- Acontecimento: Miss Jane, especialista em línguas e pedagoga, na juventude, apaixonou-se, numa viagem ao Brasil, pelo peão Zé Higino.

Conseqüência: Miss Jane, já senhora, vive solteira nos EUA, sem nunca ter esquecido o seu amor de juventude.

- Acontecimento: Miss Jane volta ao Brasil a passeio.

Conseqüência: Reencontra Zé Higino, fazendo as pazes com o passado, antes de retornar aos EUA.

d) A antagonista May

- Acontecimento: May, aborrecida com a paixão de Ed por Sol, torna-se sua inimiga.

Conseqüência: May passa a denunciar Sol à Imigração.

- Acontecimento: May perde o amor de Ed.

Conseqüência: Implora pela volta de Ed, não é atendida e se desespera.

3.1.2 – A contraventora Djanira e seus comparsas

e) Djanira Pimenta e os coiotes Ramiro e Alex

- Acontecimento: Djanira Pimenta é chefe de uma quadrilha que conduz um esquema de travessia ilegal para os EUA.

Conseqüência: No final da novela, para tentar diminuir sua pena perante a justiça americana, denuncia Alex, armando uma cilada para ele.

- Acontecimento: Ramiro e Alex, coiotes subordinados à Djanira, conduzem imigrantes na travessia ilegal, pela fronteira do México, para os EUA. Conseqüência: Alex mata Ramiro, porque este sabia demais, tornando-se, desta forma, uma ameaça ao espertalhão.
- Acontecimento: Durante a novela, os coiotes tramam um plano para matar Djanira e planejam o seqüestro de Raíssa. Conseqüência: Djanira sobrevive e estes dois crimes são descobertos.
- Acontecimento: Djanira denuncia Alex à polícia americana. Conseqüência: Alex vai preso no final da trama.

3.1.3 – A mexicana dona Consuelo, sua família e seus hóspedes

f) Dona Consuelo

- Acontecimento: A mexicana dona Consuelo entra ilegalmente nos EUA à procura do marido. Conseqüência: Monta uma pensão para imigrantes nos EUA e fica cinco anos sem ver as filhas. Conhece o taxista Jota, com quem se casa. No final da trama consegue, em um sorteio, o *green card*.

g) As filhas Inesita e Rosário

- Acontecimento: Inesita e Rosário, uma de cada vez, entram ilegalmente nos EUA e passam a morar com a mãe na pensão. Conseqüência: No final da trama conseguem, em um sorteio, o *green card*.

h) A irmã Mercedes

- Acontecimento: Mercedes consegue atravessar a fronteira com Inesita e passa a viver na pensão em Miami junto com a irmã. Seu maior desejo é conquistar um casamento. Conseqüência: No final da trama consegue, em um sorteio, o *green card*.

i) O companheiro Jota

- Acontecimento: O brasileiro Jota trabalha como taxista nos EUA. Conseqüência: Consegue o *green card* e leva uma vida tranqüila. Apaixona-se e se casa com dona Consuelo.

j) **Geraldito**

- Acontecimento: Brincalhão e alegre, o cantor Geraldito abandona o filho em Cuba e vai viver nos EUA.
Conseqüência: Apresenta-se em shows de músicas latinas. Sua maior tristeza é não ter acompanhado o crescimento do filho. No final da novela, o filho aparece numa apresentação do cantor, nos EUA.

k) **O brasileiro Neto, sua esposa Heloísa e o filho Rique**

- Acontecimento: Neto ganha uma bolsa de estudo para cursar especialização na área de medicina e leva Heloísa e Rique para os EUA com ele. Vivem na pensão de dona Consuelo.
Conseqüência: A bolsa de Neto custa a sair. Heloísa e Rique passam por problemas de adaptação ao novo país.
- Acontecimento: Heloísa deixa um bom emprego no Brasil para acompanhar Neto.
Conseqüência: Não consegue adaptar-se à nova vida. Seu casamento entra em crise e ela volta para o Brasil.
- Acontecimento: Rique dá um selinho numa coleguinha da escola.
Conseqüência: É processado pelo pai da menina que fica indignado com tal comportamento.
- Acontecimento: Rique, através da internet, é atraído por um pedófilo.
Conseqüência: É salvo pela polícia americana que consegue prender o criminoso.

3.2 – Análise de discurso baseada nos acontecimentos com os personagens da novela e suas conseqüências

A personagem Sol, que encarnou o sonho de viver nos EUA, acabou terminando mesmo no Brasil. Aconteceu com ela a extradição, destino de muitos brasileiros e latinos que tentam entrar ilegalmente naquele país. Apesar disso, não ser o desejo inicial da personagem, esta não teve um final infeliz. Nos EUA, encontrou um grande amor e ficou grávida. Mais que isso, o improvável aconteceu: ele abandonou seu país para viver com ela e seu filho no Brasil. Detalhe: se ele não fosse americano e pudesse receber a criança naquele país, provavelmente o bebê não teria recebido atendimento médico adequado e não teria sobrevivido.

Nos EUA, excetuando-se os problemas com a Imigração – que são óbvios e inevitáveis – e com a antagonista May, Sol encontrou um ambiente amigoso. Fez amigas fiéis entre os ilegais, conquistou a simpatia da americana miss Jane, conheceu o pessoal da pensão da dona Consuelo e, mais ainda, conseguiu um bom advogado para defendê-la. Pode-se dizer que ela teve muita sorte para uma imigrante que chegou em terras estrangeiras sem conhecer ninguém e “com uma mão na frente e a outra atrás”. Não bastasse tudo isso, ela também conseguiu dinheiro para pagar o tratamento de saúde do pai no Brasil.

As amigas brasileiras que Sol conheceu nos EUA, apesar de passarem por dificuldades, viviam num ambiente de fortes laços de amizade, o que as encorajava a ganhar a vida em terra estrangeira. O discurso que fica para quem acompanhou a novela é o de que lá elas, provavelmente, estão melhor do que se estivessem no Brasil.

Miss Jane, que vivia sempre saudosa lembrando do antigo amor que conheceu no Brasil e teve que abandonar, terminou feliz, pois, ao passear no Brasil, pôde revê-lo e matar saudades da paixão que nunca esquecera. Trocando em miúdos, se não fosse a Sol, isso não teria acontecido.

A personagem do advogado James Perkins, que defendeu Sol perante a justiça americana, deixou para o público a impressão de que é fácil encontrar um advogado “bonzinho” e competente disposto a ajudar imigrantes.

A antagonista May teve o final que os telespectadores tanto esperavam. Depois de ter cometido muitas maldades durante a trama, terminou sozinha e sofrendo por ter sido abandonada por Ed, seu grande amor. Não se esqueça: que a abandonou para seguir a latino-americana.

Com Djanira Pimenta e os coiotes Ramiro e Alex, “a corda arrebentou do lado mais fraco”. Ramiro morreu assassinado por Alex e este, por sua vez, caiu na cilada armada por Djanira, sendo preso. Djanira, de uma certa forma, acabou se dando bem, pois conseguiu reduzir sua pena, por ter entregue Alex à polícia. Neste destino, o telespectador pode constatar o que quase sempre acontece na vida real.

Na pensão de dona Consuelo, todos terminaram bem. Mais uma vez, aconteceu algo inusitado: dona Consuelo, suas filhas, Inesita e Rosário, e sua irmã Mercedes conseguiram, por intermédio de Jota, participarem de um sorteio, no qual ganharam o tão desejado *green card*. Ela casou-se com Jota, encontrando alguém que a amasse e a valorizasse. Geraldito reencontrou o filho em uma apresentação musical. Neto se separou de Heloísa e continuou nos EUA. Ela voltou para o Brasil, como sempre quis, junto com o filho Rique.

IV – Considerações finais

A novela **América** tinha como um dos objetivos mostrar aos espectadores como se dá a travessia ilegal para os EUA, bem como a dura realidade dos ilegais naquele país. Este propósito foi cumprido parcialmente, pois uma novela deve obedecer critérios de gênero que visem à audiência.

A trama, ao mostrar os problemas enfrentados durante a travessia, não incentivou ninguém a tomar tal iniciativa, porém, também não chegou a desencorajar os mais destemidos, já que todos os personagens que para lá foram terminaram, de uma forma ou de outra, se dando bem no final do enredo.

A despeito disso, devemos reconhecer que a autora Glória Perez conseguiu, através de **América**, mostrar aos brasileiros uma realidade parecida com o que acontece com os imigrantes ilegais durante a travessia da fronteira do México para os EUA. A maioria da nossa população não tinha noção de como é este processo. Algo que não se pode negar é que a autora provocou o debate em torno da questão.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. 2. ed. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 1993.

CAMPEDELLI, Samira Youssef Campedelli. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios.

FERNANDES, Ismael. 4. ed. ampliada e revista. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FIORIN, José Luiz. 3. ed. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1992.

GLOBO.COM. Disponível em: <www.globo.com/america>. Acesso em: 10 ago. 2005.

_____. Disponível em: <www.globo.com/america>. Acesso em: 11 ago. 2005.

_____. Disponível em: <www.globo.com/america>. Acesso em: 13 out. 2005.

_____. Disponível em: <www.globo.com/america>. Acesso em: 25 out. 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. 6. ed. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. 5. ed. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

MELO, José Marques de. **As telenovelas da Globo** : produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988.

MENDONÇA, Martha. **América para brasileiro ver**. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=320ASP015>>. Acesso em: 3 fev. 2008.

MORIN, Edgar. 9. ed. 3. reimpressão. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. **Cultura de massas no século XX**: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 1996.

XAVIER, Nilson. **Teledramaturgia**. Disponível em: <www.teledramaturgia.com.br/autores>. Acesso em: 13 out. 2005).